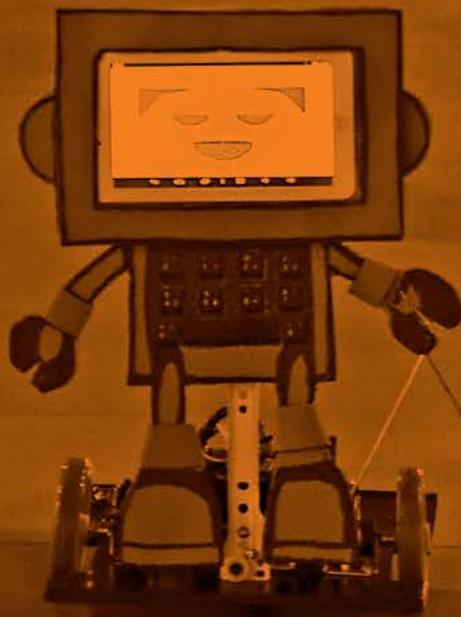


Feteps

Ponto de encontro entre educação e inovação

Págs. 4 a 7



Itinerários formativos
**O ensino que faz sentido
para os estudantes**

Págs. 8 a 10

Sem falsa modéstia!

Como não nos gabarmos de tamanha realização, ao olhar para trás e constatar os avanços, desde 2007, quando aconteceu a primeira Feira Tecnológica do Centro Paula Souza, carinhosamente conhecida como Feteps, que no ano passado chegou à sua 14ª edição? Aquela exposição escolar quase caseira já figura como um importante evento de inovação tecnológica no calendário da educação profissional não apenas do Estado de São Paulo, mas do País.

Esta edição da Revista do Paula Souza conta essa história de sucesso e explica quais os conceitos e as diretrizes pedagógicas que estão por trás da produção

dos alunos e dos professores. Há muitos anos, o ensino por projetos faz parte das práticas das salas de aula das Escolas Técnicas (Etecs) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais. Mostrar à sociedade os excelentes resultados desse trabalho é nosso dever como instituição pública. Porém, acima de tudo, é uma enorme satisfação e um grande orgulho.

Este número traz ainda uma reportagem sobre outra iniciativa que utiliza a aprendizagem por projetos para estimular os estudantes a se engajar com as disciplinas e impulsionar seus estudos: os itinerários

formativos. Implantados no CPS desde 2019, como experiência-piloto em três unidades, hoje os itinerários são oferecidos em dezenas de Etecs, contemplando diversos eixos de conhecimento e promovendo aptidões como capacidade de investigação científica, desenvolvimento criativo, formação para intervenção sociocultural e empreendedorismo.

Acompanhe ainda a entrevista com Gabriel Bello Barros, líder da Cisco NetAcademy no Brasil, que fala da tradicional parceria da gigante de tecnologia com o CPS.

Boa leitura!

Laura Laganá

Diretora-Superintendente



Laura Laganá, sempre presente nas edições da Feteps, em contato direto com os alunos



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

Edição e reportagem • Áurea Lopes

(Giusti Comunicação)

Projeto gráfico • Ana C. La Regina

Editoração • Ana C. La Regina

Capa • Foto: Gastão Guedes

Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas • Ana Paula Miranda, Cristiane Santos, Cristina Dantas, Fabio Berlinga e Giusti Comunicação

Designers • Ana Carmen La Regina, Felipe Menegozzi, Fernando França e Marta Almeida

Núcleo de Informações • Roberto Sungi

Secretaria • Raul Albuquerque

Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

 www.cps.sp.gov.br

 [centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

 [paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

 [centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital



Equidade *no* ensino público

Para que a oferta de educação pública de qualidade seja efetiva, é fundamental considerar as condições sociais e econômicas do público-alvo. Em especial no Brasil, por uma terrível herança histórica, as chances de sucesso não se apresentam na mesma medida para cidadãos de diferentes classes e de diferentes raças. Daí a importância de os governos adotarem políticas que promovam a equidade e ajudem os estudantes menos favorecidos a conquistar um lugar nos concorridos bancos das boas escolas gratuitas.

No Centro Paula Souza (CPS), a atenção à inclusão começa já nos processos seletivos. Tanto o Vestibulinho, para as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), quanto os Vestibulares, para as Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs), oferecem benefícios nesse sentido. Os candidatos às Etecs podem requerer redução de 50% na taxa de inscrição. Têm direito ao desconto jovens matriculados em uma das séries do Ensino Fundamental ou Médio; em curso pré-vestibular ou em curso superior de graduação ou pós-graduação. Os interessados devem, também, ter remuneração mensal inferior a dois salários mínimos ou estar desempregados. No primeiro semestre de 2023, mais de 11 mil aprovados desfrutaram dessa oportunidade.

Nas Fatecs, além da redução de 50% os candidatos podem solicitar a isenção total da taxa de inscrição. Para isso, os requisitos são: ter concluído integralmente o Ensino Médio no território nacional; ou estar concluindo o

terceiro semestre da Educação de Jovens e Adultos (EJA), seja em escola pública ou particular; ou estar concluindo o curso no Centro Estadual de Jovens e Adultos (Ceeja), com carga horária flexível. Também é necessário ter, cumulativamente, renda familiar bruta mensal máxima de dois salários mínimos por morador da residência. Caso seja independente, a renda bruta máxima deverá ser nesse mesmo valor. No primeiro semestre de 2023, mais de 4 mil aprovados foram isentos da taxa de inscrição.

PONTUAÇÃO ACRESCIDA

Outra ação afirmativa que vigora no CPS desde 2006 é o Sistema de Pontuação Acrescida, que concede um incremento nas notas de afrodescendentes e de alunos que tenham cursado integralmente o ciclo anterior em escolas públicas. O benefício atende tanto candidatos do Vestibulinho das Etecs, quanto dos Vestibulares das Fatecs.

É possível pleitear os bônus separadamente ou, se o inscrito atender às duas condições, pode acumular os dois benefícios. O percentual de acréscimo para afrodescendentes é de 3%, enquanto o acréscimo para alunos da rede pública é de 10%. Quem cumpre os dois requisitos soma 13% a mais na pontuação. No primeiro semestre de 2023, quase 80% de todos os aprovados no CPS foram beneficiados pela pontuação acrescida para estudantes da rede pública. ■

Vestibular - 1º semestre de 2023

	Nº DE APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS
Afrodescendentes	5.225	29,70%
Cursaram integralmente o Ensino Médio em instituição pública	13.785	78,35%
Declararam ser afrodescendentes e cursaram em instituição pública	4.475	25,43%

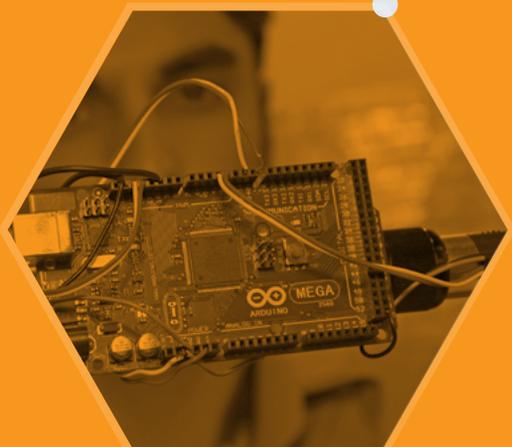
Vestibulinho - 1º semestre de 2023

	Nº DE APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS
Afrodescendentes	24.422	30,06%
Cursaram integralmente o Ensino Fundamental II em instituição pública	62.486	76,92%
Declararam ser afrodescendentes e cursaram em instituição pública	20.256	25,27%

FETEPS

Onde a ciência e a inovação se encontram

Fotos: Gastão Guedes



As feiras de ciências escolares há muito tempo deixaram de ser aquele espaço onde, uma vez por ano, os alunos mostravam a seus familiares as coisas que estavam aprendendo no curso. Hoje, esses eventos vão além da exibição de conteúdos acadêmicos trabalhados ao longo do

ano. São, na verdade, uma vitrine da educação por meio de projetos. “O caráter multidisciplinar desse formato de ensinar e aprender por projetos serve para impulsionar a realização de ideias. Quando esses conhecimentos são desafiados pela avaliação crítica, além da sala de aula, os estudantes se sentem mais reconhecidos”, avalia Almério Melquíades Araújo, coordenador da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza (CPS).

Em muitos casos, o engajamento dos jovens com os projetos que vão inscrever na feira é o estopim para a curiosidade científica e conquista os estudantes para o mundo da pesquisa. Em tantos outros, ao desenvolver um trabalho que solucione problema real da vida, os jovens podem descobrir sua vocação empreendedora e, por exemplo, seguir uma trajetória que os leve a se tornar sócios de uma startup.

Essa é a proposta da Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), que em 2022 completou 14 edições: estimular o gosto pela ciência e des-

pertar o potencial inovador nos estudantes das Escolas Técnicas (Etecs) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais. Tudo começou, sim, como uma mostra escolar tradicional, em 2007, com exatos 103 projetos em exposição, vistos por 2 mil visitantes. Na década de 2010, já consolidada como um marco no calendário educacional do País, a Feteps ganhou corpo e diversidade. Chegou a ter cerca de 1.100 projetos inscritos e a receber mais de 29 mil pessoas.

O professor Carlos Eduardo Ribeiro é um dos docentes que acompanha a feira desde os primeiros anos. Inicialmente, como docente expositor, orientando uma turma de alunos da Etec de Hortolândia, em 2012. Nas edições seguintes, ele já se envolveu na organização e ocupou diversas funções: integrou o time de coordenação, fez parte do corpo de avaliadores dos projetos e participou também da equipe administrativa. “A Feteps teve uma evolução estrutural, não só em volume, mas em conceito. Ganhou relevância dentro e fora do Centro Paula Souza, representando um grande momento de trocas e aprendizagens, com palestras e expositores internacionais”, diz Ribeiro. E não faltaram as atividades culturais. Alunos dos cursos técnicos de Canto, Dança e Teatro aproveitaram a programação para divulgar seus trabalhos.

Depois da estreia no saguão da Etec Parque da Juventude, as mostras presenciais passaram a ser realizadas em grandes centros de eventos da Capital paulista, como o Expo Barra Funda e o Pro Magno. A partir de 2010, a exposição adquiriu caráter internacional, incluindo projetos de outros países. Em 2012, chegou a ter 24 trabalhos de instituições, como o Instituto Politécnico Nacional, do México; do Servicio Nacional de Adiestramiento en Trabajo Industrial, do Peru; da Escuela Provincial de Educación Técnica, da Argentina; da Corporación Educacional de la Sociedad Nacional de la Agricultura, do Chile e da Cetasdi, da Colômbia, entre outras.

Atual coordenadora da Feteps, Ariane Serafim destaca que a principal transformação, porém, se deu no conceito pedagógico do evento: “Descolamos da feira de ciências convencional



Vencedores da 14ª edição

A última edição da Feteps foi realizada em modo virtual, em dezembro de 2022. Em sua 14ª edição, a feira trouxe uma novidade: sessões de imersão oferecidas aos grupos finalistas, como forma de prepará-los para as apresentações, em formato pitch, que foram avaliadas por uma banca qualificada.

Em março de 2023, foram anunciados três vencedores. Os grupos dividiram um prêmio

em dinheiro no valor de R\$ 10 mil, oferecidos pelo Instituto Alair Martins (Iamar).

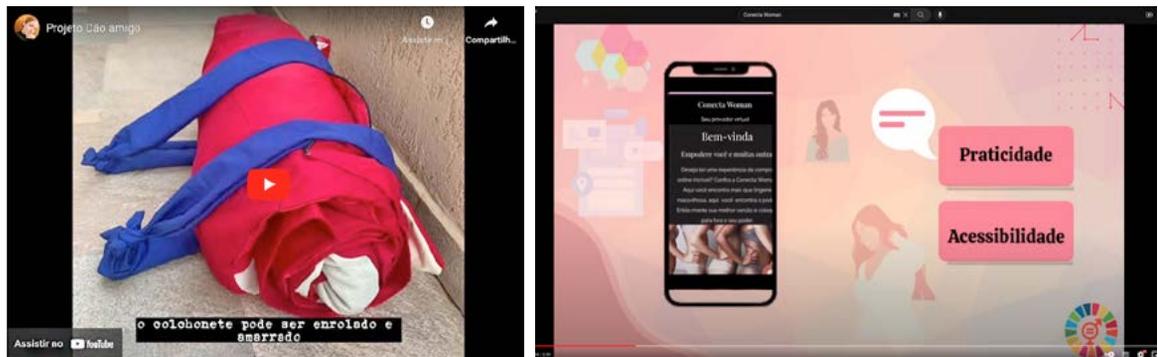
Os estudantes e orientadores dos dez trabalhos finalistas ganharam credenciamento para a próxima Campus Party, que será realizada em julho.

Um dos vencedores foi o projeto Desenvolvimento e Avaliação de Macarrão Instantâneo Saudável sem Glúten, das alunas Fernanda Sayuri dos Santos Tanno e Sophia Rodrigues Costa da Silva, sob orientação da professora Gabriela de Lima Santiago, da Etec Irmã Agostina (Capital). As estudantes desenvolveram um produto à base de farinha de grão de bico.

O outro projeto vencedor, da Etec Jaraguá (Capital), foi o Solar Beam, Criado por Caio Gabriel da Silva, Fábio Barreto de Araújo e Ivan Olégario de Matos Júnior, o fogão solar de alta eficiência dispõe de um sistema indutivo removível e retroalimentação fotovoltaica capaz de concentrar os raios solares para o cozimento dos alimentos. A orientação foi do professor Jean Mendes do Nascimento.

Também levou o prêmio o Eco.Ink, de autoria de Samuel dos Anjos Souza, Sthefany Santana Nunes e Vitória Cássia Alves de Melo, sob a orientação do professor Cesar Tatari, da Etec de Suzano. O produto consiste em uma tinta de baixa toxicidade, que utiliza o zinco produzido por pilhas descartáveis e brilha no escuro.





Colchonete feito de pelos de cães e aplicativo de provador virtual, apresentados na 13ª Feteps

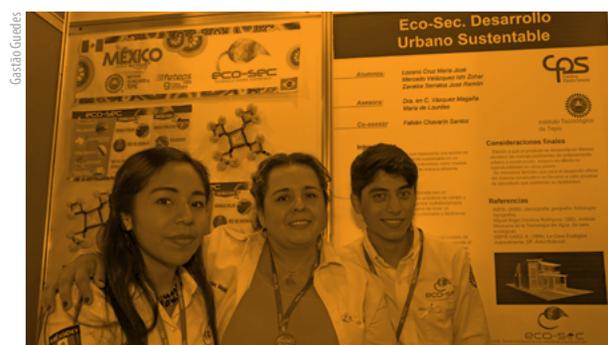
e migramos para uma feira de tecnológica de inovação". Nesse sentido, ao longo dos anos, foram sendo aprimorados os critérios de participação e de avaliação dos projetos. Inicialmente, como nas feiras de ciências clássicas, os trabalhos eram selecionados por área de conhecimento, divididos em disciplinas. As equipes eram compostas pelo tradicional grupo de alunos da mesma turma, sob a responsabilidade de um professor.

Hoje, para conquistar um lugar na exposição, os trabalhos devem atender a três eixos: viabilidade econômica, social e sustentável; grau de inovação e criatividade; tecnologia aplicada para resolver um problema real do mundo. Os times podem ser compostos por estudantes de diferentes turmas, é possível juntar alunos de Etecs com os de Fatecs, e até mesmo incorporar ao grupo jovens de outra instituição de ensino. Sempre com um professor orientador, que pode ser do Ensino Técnico ou do Superior Tecnológico. "Quanto mais diversidade, inter-

disciplinaridade, interação, melhor", ressalta Ariane. Outra mudança de impacto aconteceu na forma de apresentar o projeto. "A dissertação escolar e a escrita acadêmica deram lugar a um modelo de proposta de negócio, com análise ambiental e foco em um possível investidor", explica Ariane. A intenção é de que esses projetos tenham potencial para se transformar em negócios, com soluções inovadoras que impactem positivamente a sociedade.

Dinâmica e sintonizada com as tendências globais, a Feteps acompanhou a crescente preocupação mundial com a sustentabilidade. Assim, em 2021, a organização da feira definiu que os projetos deveriam estar associados a um ou mais dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que integram a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Dessa forma, foi reforçada a proposta de que o projeto servisse para atender a um problema real, com impacto na vida cotidiana dos estudantes. Foi assim que surgiram, por exemplo, os projetos vencedores da 13ª edição, como um colchonete feito de pelos de cães para ser usado pela população em situação de rua; o batom com substituição do composto químico propilparabeno (proibido em alguns países) por óleo natural de candeia; e um provador virtual de roupas íntimas femininas. Desde então, os ODS são critério obrigatório em todas as edições da Feteps.

Após os momentos difíceis da pandemia, a próxima Feteps voltará a ser realizada presencialmente. A previsão é de que sejam expostos mais de cem projetos nacionais e 20 internacionais, de instituições de educação de todos os níveis, públicas ou privadas. "Voltaremos em grande estilo", assegura Lucília. A coordenadora Ariane enfatiza que a feira terá cada vez mais o viés de inovação e oportunidade de negócios. "Vamos levar para ver os trabalhos de nossos alunos representantes de empresas, incubadoras, aceleradoras e investidores em geral", acrescenta Ariane. Seguindo a filosofia do CPS, a Feteps é o exemplo bem-sucedido das novas estratégias de educação para formar profissionais protagonistas no mundo do trabalho. ■



Equipe de alunos expositores que vieram do México para a Feteps, em 2015

A escola viva que faz sentido

Um experimento realizado em 2012, nos Estados Unidos, mapeou o funcionamento cerebral de um adolescente, durante uma semana. Ligado a eletrodos, ele realizou todas as suas tarefas cotidianas normalmente. O resultado mostra que os índices de atividade mental mais baixos foram registrados em dois momentos do dia: quando ele estava na frente da tela da TV e diante da professora, em sala de aula. Esse foi apenas um estudo isolado, sem valor científico. Porém, altamente significativo. E preocupante.

Tanto que o Ensino Médio (EM) tem sido objeto de reflexão e questionamentos há alguns anos, em diversos países do mundo. A maior parte dos

educadores concorda que é fundamental mudar a forma de ensinar, simplesmente porque as gerações atuais já mudaram a forma de aprender.

Os jovens precisam que os estudos façam sentido em suas vidas. “Os alunos querem fazer coisas. Eles se engajam muito mais na aprendizagem quando são desafiados a criar projetos, fazer pesquisas de campo, desenvolver protótipos e encontrar soluções para problemas reais. E a escola, por sua vez, tem de ser um organismo vivo”, afirma Lucília Guerra, diretora do Centro de Capacitação da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza (CPS).

Com o propósito de tornar os estudos mais interessantes para os jovens, a Lei 13.415, de 2017, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu que o Ensino Médio deveria passar por uma reforma. Em cinco anos, até 2022, o currículo desse nível de ensino precisaria ter uma parte de formação geral (1.800 horas), com disciplinas tradicionais, e uma parte diversificada, dedicada a um Itinerário Formativo (1.200 horas), que seria escolhido pelo aluno, entre variadas opções de conteúdos oferecidas pela escola. Em 2018, o CPS começou a se preparar para a nova realidade desenvolvendo um currículo nesses moldes.

Em 2019, esse currículo-piloto foi implantado em três Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) – Albert Einstein (Capital), Professora Helcy Moreira Martins Aguiar (Cafelândia) e Professor Armando José Farinazzo (Fernandópolis). Com o tempo, foram sendo feitas adequações exigidas pela lei (*ver quadro na página 10*), sempre levando em conta os interesses dos estudantes e zelando para que tivessem experiências significativas e aprendizagem de qualidade. “Em 2021, foi formada a primeira turma que cursou o EM nesse modelo, do primeiro ao terceiro ano. E estamos vendo excelentes resultados em todas as unidades que implantaram os itinerários”, conta Gilson Rede, diretor do Departamento de Formulação e Análise Curricular da Cetec. Hoje, 57 Etecs dispõem do EM com Itinerário Formativo, contabilizando mais de 7.400 estudantes atendidos nessa modalidade, do primeiro ao terceiro ano.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Um dos principais fundamentos dos Itinerários Formativos é instigar o aluno a identificar e resolver um problema relacionado à sua vida real. Por isso, os estudos são orientados por projetos. “É a partir de uma questão latente no seu cotidiano que o estudante se motiva e se move, no sentido de compreender o que não está funcionando e de localizar ou criar as possíveis soluções”, diz a professora Gabriela Solgon, coordenadora de projetos na Cetec, que acompanhou a primeira turma de itinerários na Etec Albert Einstein, em 2019.

Ela conta que o grupo escolheu o eixo que na época se intitulava Linguagem com Ciências Humanas, elegendo como tema do trabalho o conceito de “nação distópica”. No primeiro ano do EM, eles conheceram teóricos que

abordavam e debatiam elementos de sociedades distópicas. “Leram Aldous Huxley, Milton Santos, Michel Foucault. Depois escreveram textos para compor uma constituição de nação distópica. Por fim, construíram uma maquete dessa sociedade”, relata Gabriela.

No segundo ano, a mesma turma aprofundou os conhecimentos no tema e, como produto final, produziu um curta-metragem, que foi exibido em um festival online, por conta da pandemia. No terceiro ano, o tema inspirou debates sobre o futuro das profissões. De acordo com a educadora, “no início a turma até estranhou tanta liberdade. Eles não sabiam como organizar os estudos em projeto, como trabalhar em equipe. Aos poucos, foram adquirindo todas essas habilidades naturalmente, pois precisavam delas para as tarefas que deviam cumprir”.

Na Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, de Ipaussu, a turma que cursava o segundo ano do EM em 2022 optou por trabalhar dois assuntos que tinham sido objeto de questões do Enem – terceiro setor e acessibilidade.

A professora Célia Cristina Faria, agora coordenadora de EM e Técnico na Etec Jacinto Ferreira de Sá, de Ourinhos, explica que, dentro do itinerário formativo Linguagens e suas Tecnologias, foram executados dois projetos, um com uma ONG que cuida de animais abandonados; outro com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) regional.

Para a ONG São Francisco, os jovens fizeram, nos dois primeiros bimestres do ano letivo, um plano de revitalização e sustentabilidade. Levantaram todas as necessidades, de gestão, de insumos, e articularam atores para conseguir o que precisavam. “Eles montaram uma empresa de doces, com linha de produção, setor financeiro e estratégias de propaganda. Arrecadavam ingredientes doados, faziam os doces em casa e vendiam na escola, na festa junina. O dinheiro era usado em compras para a ONG. Também fecharam parceria com um fabricante para fornecimento gratuito de ração”, conta a professora. Nos dois últimos bimestres do ano letivo, os alunos focaram no tema da acessibilidade, começando por mapear quais os desafios de pessoas com deficiências para viver na cidade de Ipaussu. Além de arrecadar recursos para a Apae, eles trouxeram o diretor regional da organização para fazer uma palestra na escola. ▶



Os eixos estruturantes e os componentes da aprendizagem por Itinerários Formativos

A nova matriz curricular do Ensino Médio do CPS está dividida em dois eixos de trabalho. O primeiro é a Formação Geral Básica, ligada diretamente às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que totaliza 1.800 horas de aula. O segundo eixo é a parte que abriga os Itinerários Formativos, que o aluno escolhe ao se inscrever no curso.

Nas Etecs, há dois tipos de itinerários. Um, por área do conhecimento, em que o aluno pode optar pelas áreas de Línguas e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O segundo itinerário é o de Formação Técnica e Profissional, que prepara para as demandas do mercado de trabalho: o aluno pode escolher o Ensino Médio com Habilitação Técnica Profissional em período integral (M-Tec-PI) ou em um único período (M-Tec).

Todos os itinerários devem contemplar os seguintes componentes curriculares: Estudos Avançados (para todos os anos do EM); Laboratório de Investigação Científica (para o primeiro ano do EM); Laboratório de Processos Criativos (para o segundo ano); Laboratório de Mediação e Intervenção Sociocultural (para o terceiro ano) e Práticas de Empreendedorismo (para todos os anos).

Desde os projetos-piloto em 2019, o CPS realizou capacitações de docentes em metodologias ativas e desenvolveu material de apoio pedagógico. “Criamos uma matriz de competências, de modo que cada escola pudesse fazer o seu plano de trabalho”, conta Lucília. Além disso, a cada dois anos, o Paula Souza realiza o Encontro de Práticas Inovadoras do Ensino Médio, em que os professores trocam experiências, compartilham metodologias e se inspiram nas atividades uns dos outros.

A produção de audiovisuais sobre a importância da Etec José Martimiano da Silva na organização social da cidade de Ribeirão Preto foi o resultado do itinerário formativo do primeiro ano do EM da escola, em 2022. Uma turma de 40 alunos do professor Odair Ribeiro de Carvalho Filho se aprofundou nos conteúdos voltados à ciência da pesquisa, seu valor e sua evolução. Na prática, foram a campo realizar captação de dados, por meio de entrevistas com estudantes, professores e egressos. “Tudo foi feito a partir do componente curricular Laboratório de Iniciação Científica, do itinerário formativo Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, conta Carvalho.

Animados com essa primeira experiência, no segundo semestre, os estu-

dantes dessa turma escolheram um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas para também desenvolver uma pesquisa aplicada: o ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico. “Eles tiveram de criar formulários, elaborar as questões das entrevistas e refletir sobre as metodologias de análise das informações”, diz Carvalho. O trabalho foi apresentado, em 2022, na Feira das ODS, evento promovido pela Etec que recebeu a visita da comunidade escolar.

Vídeo, maquete ou enquete. Nos itinerários formativos, não importa o produto final, mas o processo. “Se bem aplicada, essa metodologia educacional valoriza o protagonismo do aluno, aproximando a escola da vida real. Mas, embora ele possa fazer escolhas, não fica à deriva. Os itinerários são pensados de modo que o jovem passe por todos os eixos estruturantes da formação. Ele aprende a desenvolver o pensamento científico, a fazer um mapa conceitual, a usar ferramentas *Design Thinking*, colocar sua ideia em um plano de execução com viabilidade e valor”, explica Lucília. ■

Parceria premiada pela Cisco



Cerca de 50 mil estudantes beneficiados, mais de 170 centros de suporte à formação implantados no Estado de São Paulo. Esse é o balanço de mais de dez anos de parceria entre o Centro Paula Souza (CPS) e a transnacional Cisco, uma das gigantes da tecnologia de comunicação e informação.

“O CPS é nosso maior parceiro em termos de alunos do ensino público no País”, revela, nesta entrevista, Gabriel Bello Barros, líder da Cisco Net Academy Brasil.

Com uma tradição consolidada em oferecer cursos e promover capacitação de profissionais, a Cisco contabilizou, em maio de 2022, 17 milhões e meio de pessoas atendidas por suas ações educacionais, disseminadas por 190 países. Nas Escolas Técnicas (Etecs) e nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, os programas da empresa propiciam acesso a conteúdos e ferramentas das mais atuais tendências de tecnologia, com emissão de certificações reconhecidas internacionalmente.

Como a Cisco vê o papel da educação?

Há muitos anos a companhia entende que a educação é um motor de transformação social e aceitou o desafio de investir na formação de profissionais para suprir e qualificar a mão de obra nas diferentes áreas da tecnologia. A Cisco Net Academy, por exemplo, tem 25 anos. É o mais longo do mercado de TI, sendo ofertado em 190 países. Em julho de 2022, atingimos a marca de 17,5 milhões de alunos e mais de 29 mil educadores. Só no

Brasil, são mais de 530 mil estudantes impactados.

Quais são os focos dessa formação?

Nosso portfólio apresenta mais de 40 cursos, com conteúdos atualizados sobre os principais nichos do conhecimento de tecnologia. Cybersegurança, programação, ciência de dados, inclusão digital, internet das coisas, automação de infraestrutura são alguns dos eixos de aprendizagem. A proposta é formar os trabalhadores do futuro. Para isso, disponibilizamos nossa expertise e apoiamos os parceiros até mesmo a desenvolver seus próprios programas.

Quais são os parceiros mundiais da companhia?

Trabalhamos com uma vasta gama de parceiros. Fundações, instituições de ensino, organizações não governamentais, governos, prefeituras e empresas privadas. E entendemos que é essa diversidade que agrega valor aos nossos cursos. Toda a experiência adquirida, por exemplo, em um projeto com o governo da França, ou com a ONU Mulheres, que são nossos parceiros, é acumulada e aproveitada nos novos projetos.

Como é a parceria da Cisco com o CPS?

Em nosso relacionamento de mais de dez anos já formamos mais de 50 mil estudantes de Etecs e de Fatecs. O CPS abriga, hoje, 173 polos da Academia Cisco no Estado de São Paulo. É uma história respeitável! Em 2022, o CPS foi premiado entre as três maiores redes de educação do País na última edição da Maratona CiberEducação Cisco Brasil. Pelo segundo ano consecutivo, a instituição recebeu um reconhecimento do programa Cisco Networking Academy. A Cisco também destacou o trabalho do professor William Galvão, da Fatec Santana de Parnaíba e da Etec Bartolomeu Bueno da Silva - Anhanguera. ■



Seguir

Muita vibração nas quadras esportivas do CPS

As torcidas estudantis do Centro Paula Souza (CPS) estão superanimadas. Muitas conquistas estão se realizando e outras virão. A primeira é que, no segundo semestre de 2023, começa a graduação tecnológica em Gestão Desportiva e de Lazer, a ser ministrada pela futura Fatec de Esportes, que será implantada no mesmo campus da Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart, localizada no Parque Novo Mundo, na Capital. As 40 vagas disponíveis para o período noturno já estão sendo oferecidas neste Vestibular.

Mas a vibração também vai tomar conta das quadras da Etec, sede de duas grandes competições escolares que vão reunir milhares de alunos: o 10º Torneio Educacional, Esportivo, Cultural e Solidário (Tecesp) das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), e o 3º LaFest, o Festival Esportivo das Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs). Gratuitos e abertos ao público, os eventos começaram no mês de maio e vão até junho. Do Tecesp participam cerca de 60 unidades e mais de 12 mil jovens. A LaFest vai receber mais de mil estudantes de cerca de 20 Fatecs.



Sistemas fotovoltaicos reduzem consumo de energia no CPS

Sistemas de geração de energia fotovoltaica implantados em 2021 nas Etecs José Sant'Ana de Castro (Cruzeiro), Bento Quirino (Campinas), Rubens de Faria e Souza (Sorocaba) e na Etec de Itapevi estão produzindo uma importante parcela da energia elétrica consumida por essas escolas – o que gera economia nas despesas com energia nessas unidades.

O Programa de Eficiência Energética, Tecnologia e Sustentabilidade (Pets), do Centro Paula Souza (CPS) realizou um monitoramento dos sistemas, em 2023. O levantamento apontou que os sistemas estão funcionando adequadamente e que são responsáveis por uma redução de 10% a 22% nos valores das contas de energia elétrica dessas Etecs. Além disso, o uso de energia fotovoltaica também resultou na diminuição da emissão de CO2. A implantação de sistema de geração de energia fotovoltaica no CPS decorre da adesão do Estado de São Paulo às campanhas *Race to Zero* (Corrida para Zero) e *Race to Resilience* (Corrida para Resiliência), no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.



destaques



Etec Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo (Presidente Prudente)

A turma do terceiro ano do curso técnico de Agropecuária integrado ao Médio criou um inseticida orgânico para combater pragas na agricultura 🐛. Desenvolvido com base de folhas de Nim, árvore de origem indiana, o produto serve também como repelente contra mosquitos 🦟, até mesmo o *Aedes aegypti*. O resultado é comprovado e aprovado. Tanto que a escola está produzindo a fórmula 🧪 e doando para a comunidade.



Etec de Suzano

A preocupação com a saúde humana 🤔 e o espírito de sustentabilidade inspiraram os alunos @Samuel dos Anjos Souza, @Sthefany Sant'Ana Nunes e @Vitória Cássia Alves de Melo, do curso técnico em Química. Eles usaram seus conhecimentos para produzir a Eco.Ink, uma tinta de baixa toxicidade, antifúngica e que brilha no escuro 🌟. Os estudantes bolaram uma fórmula 🧪 que substitui um aditivo sintético por um componente natural.



Etec Dr^a Ruth Cardoso (S. Vicente)

O Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial premiou as alunas @Beatriz Ferreira, @Isabelly Mendonça e @Sofia Teixeira no concurso Lembranças da Leitura 📖. Autoras do texto "Conexão e Imaginação", elas conquistaram o terceiro lugar 🏆 na categoria texto coletivo. A competição foi acirrada 🏃: concorreram 829 textos de estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio de São Paulo e Ceará.